

POSSIBILIDADES DO DISCIPULADO INTEGRAL¹

Possibilities of discipleship integrate²

Claiton Ivan Pommerening³

Joary Jossué Carlesso⁴

RESUMO

Este artigo trata da possibilidade de a Igreja Cristã realizar um discipulado integral, que alcance o ser humano de maneira holística. A fundamentação bíblica e teológica do discipulado foi iniciada no Antigo Testamento, com os exemplos de Moisés e Josué e

¹ O artigo foi recebido em 11 de julho de 2016 e aprovado em 15 de julho de 2016 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

² Artigo apresentado como TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Aconselhamento Cristão. Faculdade Refidim – Joinville, 27 de abril de 2016.

³ Claiton Ivan Pommerening é mestre e doutor em Teologia pela Faculdades EST. Membro do RELEP – Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais, do Fórum Pentecostal Latino-americano e Caribenho e do GEP – Grupo de Estudo do Pentecostalismo. Diretor e professor de Teologia na Faculdade Refidim (Joinville – SC) e editor da Azusa Revista de Estudos Pentecostais (ISSN 2178-7441). Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC). E-mail: claiton@ceeduc.edu.br.

⁴ Joary Jossué Carlesso é graduado em Teologia e Pós-graduado em Aconselhamento Cristão pela Faculdade Refidim; é professor na Faculdade Refidim; pastor supervisor do Setor Shalom na IEADJO de Joinville/SC; coordenador do Departamento de Discipulado para o Brasil da IEADJO; membro da coordenação estadual da UAADESCP (União dos Adolescentes das Assembleias de Deus de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná); coordenador nacional do Departamento de Discipulado da CGADB - Projeto Eu Ganho+Um.

de Elias e Eliseu, continuando no Novo Testamento com os discípulos de Jesus, a Grande Comissão, o ensino paulino e as definições atuais de discipulado. Com base nesta fundamentação, traça-se uma possibilidade do que é o discipulado integral, exemplificando com a ideia da Igreja do Cuidado, o modelo ideal de Igreja, que vive o discipulado integral.

Palavras-chave: Ecclesiologia; teologia do cuidado; discipulado; missão integral; evangelismo.

ABSTRACT

This article talks about the possibility of the Christian church to make a full discipleship that reaches the human being in a holistic way. The biblical and theological foundation of discipleship was started in the Old Testament, with the examples of Moses, Joshua, Elya and Elisha, continuing in the New Testament with Jesus' disciples, the Great Commission, the Pauline teaching and the current definitions of discipleship. Based on grounding, it outlines a possibility of what full discipleship is, exemplifying with the idea of the Care Church, the ideal church model which lives the full discipleship.

Keywords: Ecclesiology; care theology; discipleship; full mission; evangelismo.

INTRODUÇÃO

Atualmente a Igreja Cristã tem despertado para o tema do discipulado. Esta prática se baseia no exemplo que Jesus deu ao chamar homens para estarem com ele aprendendo acerca do estilo de vida do Reino de Deus (cf. Lucas 6.13). Observamos nas Igrejas o aumento gradativo do número de novos convertidos sendo treinados para se tornarem discípulos, seja nos templos ou nas casas (cf. Atos 5.42).

Segundo Kuhne,⁵ “discípulo é um crente que está crescendo em conformidade com Cristo, está dando frutos no evangelismo, e fazendo o trabalho de aconselhamento para conservação dos frutos”.⁶ Para que o

⁵ KUHNE, Gary W. *O discipulado dinâmico*. Venda Nova: Betânia, 1981. p. 21.

⁶ KUHNE, 1981, p. 21.

neoconverso seja um discípulo e dê bons frutos para o reino de Deus, é necessário que ele desenvolva um crescimento integral, com equilíbrio em todos os aspectos de vida cristã. Tem-se como objetivo neste artigo averiguar a possibilidade de a Igreja realizar um “discipulado integral”, no modelo de Jesus Cristo, verificando através da pesquisa bibliográfica fundamentação para esta possibilidade.

Para tanto, introduzimos este artigo definindo os conceitos de discipulado do ponto de vista bíblico, no Antigo e no Novo Testamento, e principalmente no contexto atual. Em seguida passamos à reflexão sobre o que é discipulado integral, e como pode ser aplicado, exemplificando e apontando caminhos para a prática. Este trabalho poderá permitir a reflexão sobre a possibilidade do discipulado integral, e dará um vislumbre sobre o discipulado integral através do cuidado do ser humano.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O DISCIPULADO NO ANTIGO TESTAMENTO

O discipulado cristão tem suas raízes no Antigo Testamento. A referência a esta prática na antiguidade nos mostra o ensino e aprendizagem das verdades de Deus acontecendo através do relacionamento do mestre com seu discípulo. Alguns personagens notórios desta porção bíblica desenvolveram esta prática em suas vidas. Vejamos dois casos:

1.1.1 Moisés discipulou Josué

O relato bíblico menciona que desde jovem Josué servia a Moisés em relacionamento de discipulado: “E falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois tornava-se ao arraial;

mas o seu servidor, o jovem Josué, filho de Num, nunca se apartava do meio da tenda.” (Ex 33.11).⁷ Foram quarenta anos de aprendizado e discipulado, em que Moisés dedicou tempo para ensinar a Josué as verdades fundamentais do relacionamento com Deus através de suas palavras e do seu exemplo. O sucesso deste discipulado é comprovado no final da vida de Moisés, quando este passou a liderança do povo à Josué, em cumprimento à ordem do Senhor: “Manda, pois, a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo, e o fará possuir a terra que verás” (Dt 3.18).

1.1.2 Elias discipulou Eliseu

Vemos que o discipulado de Eliseu foi uma ordem direta de Deus, dada a Elias: “e também a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar” (1 Re 19.16). Como recompensa da obediência imediata ao chamado, Eliseu foi agraciado por Deus. Nos últimos momentos do seu discipulado, pediu e recebeu uma porção dobrada do poder de Deus que estava sobre a vida de seu mestre Elias (2 Re 2.9-11).

Os conceitos de discipulado acima exemplificados podem ser melhor entendidos através da definição da palavra discípulo no Antigo Testamento, conforme Champlin:

O termo hebraico *talmid* vem de *talmad*, “aprender”, conforme se vê em I Crônicas 25.8, ao referir-se aos alunos da escola de música do templo em Jerusalém. Naturalmente, a aprendizagem necessariamente subentende a prática daquilo que alguém aprende; e é então que temos o discipulado. De acordo com o uso posterior entre os hebreus, a palavra *talmidim* (discípulos) veio a ser usada para indicar

⁷ BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, [s.n.d.].

aqueles que seguiam algum rabino específico e a sua escola de pensamento.⁸ (grifos do autor).

A evolução histórica da prática do discipulado foi o método utilizado por Jesus para formar seus discípulos no Novo Testamento.

1.2 O DISCIPULADO NO NOVO TESTAMENTO

1.2.1 Os discípulos de Jesus

A Bíblia mostra que os discípulos de Jesus foram pessoas simples do povo, mas que foram chamados por Jesus para um relacionamento profundo de discipulado, conforme o relato de Lucas 6.12-16. Entre todos os discípulos da época, os doze foram chamados de apóstolos e formaram o grupo principal. Quanto ao seu chamado para o discipulado, Bonhoeffer (2001, p. 21) diz:

O chamado ao discipulado é [...] comprometimento exclusivo com a pessoa de Jesus Cristo, a subversão de todos os legalismos mediante a graça daquele que chama. É o chamado da graça, mandamento gracioso. [...] O discipulado é comprometimento com Cristo; por existir Cristo, tem que haver discipulado.⁹

Jesus os chamou para si, para que eles aprendessem através de um relacionamento próximo e íntimo com Ele. Pelo seu exemplo, ocorreu a formação dos discípulos, muito mais do que pelos ensinamentos teóricos. Juan Carlos Ortiz declara que “nós estamos preocupados em passar informação. Mas Jesus estava mais interessado em formação. Precisamos aprender com ele a fazer discípulos”.¹⁰

Conforme os relatos evangélicos, entendemos que a maioria deles tinha pouca ou nenhuma formação secular. Os quatro primeiros discípulos

⁸ CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia*. 6. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. p. 181.

⁹ BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. 6. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 21.

¹⁰ ORTIZ, Juan Carlos. *O discípulo*. 6. ed. Venda Nova: Betânia, 1980. p.120.

eram pescadores (Simão Pedro, André, Tiago e João); outro discípulo era cobrador de impostos (Mateus, o mais culto?); um deles era correligionário do partido radical da época, os zelotes (Simão); quanto aos demais, não há registros de que possuísem profissões de destaque.

A prova disso está em Atos dos Apóstolos, quando Pedro e João foram presos e levados ao Sinédrio para serem interrogados pelas autoridades, líderes religiosos e mestres da lei. Após o questionamento dos líderes e a resposta de Pedro, a Bíblia diz que: “Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus” (Atos 4.13).

1.2.2 O discipulado e a Grande Comissão

Para a maioria dos cristãos é ponto pacífico que a missão da Igreja está revelada nos textos bíblicos que registram a Grande Comissão (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18; Lc 24.49; At 1.8; Jo 17.18; 20.21). Porém, o que não está claro são as implicações resultantes desta missão. A não compreensão de sua totalidade deixa a missão da Igreja reduzida a simplesmente “evangelizar”, em detrimento dos demais aspectos, embora “a comunicação oral do evangelho realmente é uma tarefa que os cristãos não podem esquecer”.¹¹ Assim, o discipulado é um dos elementos essenciais da Grande Comissão da Igreja, conforme Jesus declarou em Mateus 28.19-20:

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do

¹¹ PADILLA, René. Apud: GABY, Wagner. A missão integral da Igreja. *Lições bíblicas – Adultos - Mestre*. Rio de Janeiro: CPAD, 3. Trimestre 2011. p. 14.

Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

Segundo Valdir Steuernagel, “a Grande Comissão é um mandato ao discipulado universal que, selado pelo batismo, tem uma base trinitária”.¹² O mesmo autor ainda afirma:

Concordo com Bosch em que o verbo central da Grande Comissão, “faça discípulos” (no modo imperativo, no original grego), é qualificado pelas expressões “ide”, “batizando” e “ensinando” (os quais, no original, são participios contínuos). Assim, o “ide” não é uma ordem separada que tenha sentido em si mesma, mas dá um matiz de urgência, continuidade e determinação ao imperativo do discipulado, que visa trazer pessoas a Jesus, o Senhor, onde quer que elas estejam.¹³

Prosseguindo na explicação da Grande Comissão, Steuernagel lança luz sobre a integralidade no processo do discipulado, relacionando-o com o serviço:

Se esta percepção for correta, batizar e ensinar não são passos dissociados do processo do discipulado, mas, sim, parte integral dele, constituindo, todos esses elementos juntos, a totalidade do envio missionário ao mundo. Logo, qualquer segmentação entre evangelização, discipulado e serviço perde o sentido, porque a tarefa de “fazer discípulos” abarca todas as dimensões da fé e dura a vida toda, num estado permanente de relacionamento de dependência e aprendizado de Jesus e com a comunidade de fé.¹⁴

Assim, fazer discípulos é a base da Grande Comissão, e por sua vez, da missão da Igreja, portanto, há uma forte associação entre discipular e ensinar. O discipulado é efetivo quando produz resultados e transformação, se a comunidade atentar para o fato de que a formação do

¹² STEUERNAGEL, Valdir R. *Obediência missionária e prática histórica: em busca de modelos*. São Paulo: ABU, 1993. p. 05.

¹³ STEUERNAGEL, 1993, p. 05.

¹⁴ STEUERNAGEL, 1993, p. 05.

evangelho no cristão se dá com práticas de ensino adequadas. Certamente o simples proselitismo não consegue abarcar este princípio da grande comissão.

1.2.3 O discipulado no ensino paulino

Vemos no ensino de Paulo a seguinte recomendação ao seu discípulo Timóteo: “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2 Tm 2.2). Assim aconteceu com o discipulado na prática da vida do apóstolo dos gentios, portanto, dava prioridade ao discipulado em seu ministério com o objetivo de ensinar as verdades fundamentais do evangelho.

2 DEFINIÇÕES ATUAIS DO DISCIPULADO

Muitos autores têm procurado trazer à Igreja atual uma compreensão do que realmente significa o discipulado. Observamos uma multiplicidade de ideias relacionadas ao assunto, mas nos atemos a registrar os principais conceitos que fundamentam a prática do discipulado atualmente.

O teólogo Dietrich Bonhoeffer no seu livro *Discipulado*, define-o como um “ato de obediência”.¹⁵ Para ele “o discipulado é comprometimento com Cristo; por existir Cristo, tem que haver discipulado”.¹⁶ Bonhoeffer traz a ideia do discipulado como o próprio seguimento de Jesus, em obediência total, em resposta ao seu irresistível chamado, mais do que simplesmente um aprendizado doutrinário. Segundo ele:

¹⁵ BONHOEFFER, 2001, p. 20.

¹⁶ BONHOEFFER, 2001, p. 21.

Uma concepção de Cristo, um sistema doutrinário, um conhecimento religioso, geral de graça ou de perdão, não implicam necessariamente no discipulado; na realidade excluem-no, são-lhe hostis. Com a ideia pode-se ter uma relação de conhecimento, de admiração – talvez até mesmo de realização – mas nunca a relação de discipulado pessoal e obediente. Cristianismo sem Jesus Cristo permanece necessariamente um cristianismo sem discipulado; e cristianismo sem discipulado é sempre cristianismo sem Jesus Cristo; é uma ideia, um mito.¹⁷

Vemos aqui que o mártir alemão destaca o discipulado como uma *relação pessoal e obediente com o próprio Cristo*, portanto, muito diferente de apenas repassar informações religiosas ou dogmas teológicos, mas primeiramente, ensinar o discípulo a conhecer o próprio autor do evangelho, Cristo, e com Ele estabelecer relação de obediência e confiança em seu amor. Esta relação leva em conta a observância pró-ativa à lei do amor (servir ao próximo), bem como, a observância reativa às ofertas de desobediência.

Champlin em seu artigo em que define os termos “Discípulo, Discipulado” relaciona o discipulado à disciplina. Segundo ele:

A palavra discípulo está relacionada à ideia de “disciplina”. Isto é muito instrutivo, porque dos verdadeiros discípulos requer-se disciplina. Jesus não chamava homens meramente para que O seguissem. Ele exigia que eles renunciassem a tudo. Isso é assim, porque o discipulado envolve questões de vida e morte, porquanto o alvo do mesmo é a *vida eterna*. (grifo do autor).¹⁸

O discipulado é tratado como disciplina, na visão de Champlin, pois no pensamento do autor “a própria vida cristã é uma disciplina. Quando os homens a reduzem a algo menos do que isso, o cristianismo deixa de ser a religião que foi fundada por Jesus”.¹⁹ Este pensamento,

¹⁷ BONHOEFFER, 2001, p. 21.

¹⁸ CHAMPLIN, 2002, p. 180.

¹⁹ CHAMPLIN, 2002, p. 180.

apesar de ser correto, não expressa a abrangência do discipulado em todo o seu sentido.

Entretanto, Bill Hull lança um pouco mais de luz no assunto. Para ele discipulado é o “treinamento intencional de discípulo, com prestação de contas, com base em relacionamentos de amor”.²⁰

Embora esta definição também não abarque a totalidade do discipulado, ela revela algo que parece ser a essência do discipulado: **relacionamento**. Sob este prisma a definição de Keith Phillips é mais completa:

O discipulado cristão é o relacionamento de mestre a aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros.²¹

Assim, Phillips nos dá a entender que o discipulado é o relacionamento pessoal entre um cristão mais maduro, que serve de modelo em Cristo, com outro que está iniciando sua caminhada de fé.

Para expressar este relacionamento de discipulado Henri Nouwen se vale do termo “direção espiritual”. O “diretor espiritual” é o “guia” (ou seja, o mestre) que caminha junto com a pessoa que deseja trilhar a “jornada espiritual” (aluno ou discípulo) o ajudando na sua “formação espiritual” (maturidade cristã), através da “direção espiritual” (discipulado).²²

Segundo Nouwen “a meta da direção espiritual é a formação espiritual – a capacidade sempre crescente de viver uma vida espiritual partindo do coração. Uma vida espiritual não pode se formar sem disciplina, prática e responsabilidade”.²³

²⁰ HULL, Bill. *A igreja que faz discípulos*. São Paulo: Batista Regular, 2003. p. 31.

²¹ PHILLIPS, Keith. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Vida, 2005. p.16.

²² NOUWEN, Henri J.M. *Direção espiritual: sabedoria para o caminho da fé*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 15-21.

²³ NOUWEN, 2011, p.15.

Para ele, o relacionamento de direção espiritual tem como ponto fundamental três disciplinas ou práticas espirituais.

Para mim, ao menos três disciplinas clássicas ou práticas espirituais são particularmente úteis no relacionamento de direção espiritual. Elas podem ajudar a criar espaço para Deus dentro de nós: (1) a disciplina do Coração; (2) a disciplina da Bíblia e (3) a disciplina da Igreja ou comunidade de fé. Em conjunto, essas práticas espirituais ajudam-nos a superar as nossas resistências à atenção contemplativa e obediência ativa a Deus e libertam-nos para viver uma vida espiritual consistente e plena.²⁴

Podemos afirmar que para Nouwen, o discipulado é um relacionamento no caminho da fé em busca de profundidade espiritual. Não é apenas responder às questões humanas, mas vivenciá-las junto com o “amigo da alma”.

A vivência das questões vai contra a corrente que prevalece no ministério do cristianismo, que deseja transmitir conhecimento para entender, competência para controlar e poder para conquistar. Na atenção espiritual encontramos um Deus que não pode ser totalmente entendido, descobrimos realidades que não podem ser controladas, e percebemos que a nossa esperança não está oculta na posse de poder, mas na confissão da fraqueza.²⁵

Esta vivência do evangelho através do discipulado é chamada por Josué Campanhã de “transusão de vida”.

Quando a Igreja apenas evangeliza, está convidando pessoas para aceitarem as boas novas de Jesus, mas não para serem discípulos dele. Evangelizar é levar as boas novas. Discipular é promover transusão de vida. Jesus veio para que as pessoas tenham vida e vida em abundância.²⁶

²⁴ NOUWEN, 2011, p.16.

²⁵ NOUWEN, 2011, p. 31.

²⁶ CAMPANHÃ, Josué. *Discipulado que transforma: princípios e passos para revigorar a Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012. p. 22.

O discipulado é um relacionamento que gera vida espiritual no discípulo através da vida espiritual do seu discipulador. Lembremos das palavras do discipulador por excelência, Jesus (Jo 15.4-5;8):

Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. [...] Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

Para que o discipulado gere vida é necessário aos discipuladores e aos discipulandos estarem em Cristo, ligados a Cristo e dependentes de Cristo!

3 A POSSIBILIDADE DO DISCIPULADO INTEGRAL

Através das definições ora apresentadas, observamos que o discipulado não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, por meio de mais um programa da Igreja. Discipulado é um relacionamento pessoal e transformador de hábitos danosos e vícios negativos para uma vida de dignidade pessoal e virtudes em Cristo.

O teólogo Ed René Kivitz afirma que “a ação missiológica e pastoral da Igreja afeta a pessoa humana em todas as suas dimensões: biológica, psicológica, espiritual e social – a pessoa inteira em seu contexto, ‘o homem e suas circunstâncias’”.²⁷ Assim sendo, é necessário que a Igreja se preocupe em realizar o discipulado integral, que encarne os valores do Reino de Deus, testificando de seu amor, no poder do Espírito Santo, com o objetivo de transformar a vida humana em todas as suas dimensões.²⁸

²⁷ KIVITZ, Ed René. *A teologia da missão integral*. São Paulo, 2009. Apresentação de slides. Slide 35.

²⁸ PADILLA, C. René. *O que é missão integral?* Viçosa: Ultimato, 2009. p. 18.

Podemos entender melhor a integralidade do discipulado analisando a partir da perspectiva da Teologia da Missão Integral (TMI).

Regina Fernandes Sanches explica os pressupostos da TMI:

[...] 1) Compreender o papel da Igreja enquanto comunidade [do Reino de Deus] no mundo. 2) Compreender a natureza e a abrangência da responsabilidade missionária da igreja, à luz das Escrituras e da realidade sociocultural na qual ela é chamada por Deus a missionar. Os princípios da contextualização e da integralidade são as condições necessárias para que alcance o objetivo de ser contextual e integral.²⁹

Percebemos esta integralidade no ministério de Jesus. Josué Campanhã, escrevendo sobre isso, diz que “Ele não apenas pregou, mas sua missão incluía um atendimento integral do homem”.³⁰ Matos esclarece afirmando:

O Cristo do Novo Testamento interessa-se por todas as necessidades humanas — espirituais, físicas e emocionais; a sua mensagem e ações desafiam todas as áreas da vida particular e coletiva. Tudo deve ser colocado debaixo do propósito e do senhorio de Deus. O reino de Deus e seus novos valores devem ser manifestos em todos os tipos de relacionamentos humanos. Por causa do seu forte senso de missão, Jesus lutou e morreu na cruz. Ele instruiu os seus seguidores a continuarem a sua obra de proclamação do reino (Jo 20.21).³¹

Jesus Cristo nos deixou exemplo de um discipulado integral. Além de ensinar os valores do Reino aos seus discípulos (cf. Mt 5.1–7.29), ele curou enfermos, libertou oprimidos (cf. Mt 8.16-17) e alimentou multidões famintas (cf. Mt 14.13-21). Ele se preocupava em suprir as necessidades do ser humano de forma holística. Diante da atitude de Jesus, vemos que

²⁹ SANCHES, Regina Fernandes. *Aconselhamento e missão*. Joinville, 2012. Apresentação de slides. Slide 4.

³⁰ CAMPANHÃ, 2012, p.17.

³¹ MATOS, Alderi Souza de. *A missão da igreja: uma perspectiva latino-americana*. Disponível em: <http://old.thirdmill.org/files/portuguese/85034-9_19_01_9-48-03_AM~alderi.htm>. Acesso em: 20 out. 2014.

é válido o pensamento de Padilla: “cada necessidade humana é uma oportunidade de ação missionária”.³²

O discipulado com a visão do ser humano integral, tem o propósito de servir ao próximo, amenizando seu sofrimento e suas necessidades, e proclamar o senhorio de Cristo. Pedro Arana (1992) explica:

Este é o discipulado baseado na compreensão de que Cristo é o Senhor: que nenhum setor da vida humana seja separado de seu senhorio. Essa é a missão que pode fazer da igreja uma igreja conquistadora, que não fuja das potestades deste mundo, mas que glorifique a Jesus Cristo em cada diferente aspecto da vida humana. Somente assim ela terá sentido nos propósitos de salvação de Deus. Jesus Cristo exerce seu senhorio, como disse João Calvino, “com o cetro de sua Palavra” e com o poder de seu Espírito. É ali que se estabelece o senhorio de Cristo. Ali onde se proclama, se ensina e se vive o Cristo que reina por sua Palavra, a Bíblia (que é vida, saúde, orientação e poder), por ação do Espírito Santo, a Igreja cumpre seu ministério integral.³³

Arana destaca ainda que “Jesus ensinou, anunciou o evangelho e serviu. Cada uma dessas dimensões tem lugar dentro da missão da Igreja, sem mescla nem combinação”.³⁴ Isso quer dizer que a missão discipuladora da Igreja vai além de ensinar e anunciar o Evangelho, embora este mandato não deva ser negligenciado (Mt 28.19-20). O discipulado integral inclui o serviço, especialmente aos que sofrem, porque se baseia no exemplo de Jesus Cristo, que “veio para servir” (Mc 10.45).

Sendo assim, o discipulado integral visa a salvação do ser humano abarcando todas as suas esferas antropológicas (corpo, alma e espírito),

³² PADILLA, C. René. *Missão integral: ensaios sobre o reino e a igreja*. São Paulo: FTLA; Temática, 1992. p. 20.

³³ ARANA, Pedro. *Bases bíblicas da missão integral da igreja*. In: STEUERNAGEL, Valdir (Ed). *A Serviço do Reino: um compêndio sobre a missão integral da igreja*. Belo Horizonte: Missão Mundial, 1992. Disponível em: <http://www.faculdadelatinoamericana.com.br/teologia_integral/bases.html>. Acesso em: 13 mai. 2016.

³⁴ ARANA, 1992.

de forma holística. Falando a respeito da vida com abundância, como resultado do discipulado de Jesus, Samuel Escobar diz que:

A consideração dessa antropologia bíblica reflete-se na maneira como se concebe a vida cristã, tanto a salvação como o que vem depois da salvação. O biblista Hoke Smith diz claramente: “A salvação que Cristo oferece abarca a totalidade do homem, sim, sua vida carnal, o que come, suas dores, suas fraturas, suas enfermidades corporais ou mentais. Cristo Jesus veio para que tenhamos vida e para que a tenhamos em abundância; não parcial, para uma parte do nosso ser, mas vida abundante que abrange a totalidade do nosso ser. Tudo o que Deus criou é objeto do seu amor e de sua obra redentora”.³⁵

Portanto, não há como negar que a missão discipuladora da igreja passa pelo cuidado integral. O ser humano, que apresenta muitas carências – físicas, emocionais, espirituais e sociais, e necessita do cuidado. A Igreja não pode fechar os olhos para isso. Pelo contrário, ela pode lançar mão do discipulado integral como uma importante ferramenta no serviço aos que sofrem e nas relações de cuidado.

Rodolfo Gaede Neto utiliza o termo “**Igreja do Cuidado**”, para ilustrar a manifestação eclesiológica do discipulado na missão integral. Segundo ele “a Igreja do Cuidado existe onde pessoas de fé se colocam a serviço do cuidado de Deus e permitem que o cuidado de Deus chegue às pessoas em sua realidade cotidiana”.³⁶

Os seres humanos nos tempos atuais apresentam muitos problemas emocionais, entre eles a carência, a insegurança, a angústia e a opressão, todos potencializados pelo medo. “As pessoas que convivem com o medo requerem da Igreja uma sensibilidade especial”.³⁷ Ele afirma que as pessoas

³⁵ ESCOBAR, Samuel. *Servir a Deus no mundo*. In: Tive Fome: Um desafio a servir a Deus no mundo. São Paulo: ABU Editora, 2004. p. 35-46.

³⁶ HOCH, Lothar Carlos; ROCCA L., Susana M. (Orgs.). *Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações de cuidado*. São Leopoldo, Sinodal, 2007. p. 68.

³⁷ HOCH, 2007, p. 69.

vão à Igreja “para buscar paz, acolhimento, alívio de tensões, segurança, bênção e cura”.³⁸

O discipulado integral é possível, desde que as igrejas se transformem em “Igrejas do Cuidado”, que estejam presentes nos momentos de tensão existenciais do homem pós-moderno e tragam para perto das pessoas o cuidado de Deus. Pois “toda a pessoa cristã é chamada para cuidar. A fé nos dá olhos para enxergar o outro e a outra que sofre. A fé nos liberta para estarmos centrados(as) no outro e na outra”.³⁹ Vemos nisto que o discipulado integral manifesta a essência da missão da Igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o discipulado é um modelo bíblico, presente tanto no AT como no NT, para formação e crescimento espiritual dos novos convertidos e cristãos de forma geral. Ele foi ordenado pelo Senhor Jesus na Grande Comissão e validado pelos apóstolos através da prática na Igreja Primitiva.

Entendemos que o discipulado traz em seu bojo de definições os conceitos de obediência, disciplina, treinamento, relacionamento, direção espiritual e cuidado. Em suma, discipulado nada mais é do que transfusão de vida no sentido espiritual.

O relacionamento do discipulado, portanto, deve existir do ponto de vista da integralidade do ser humano, pois o discipulado de Cristo afeta o homem em todas as suas dimensões (biológica, psicológica, espiritual e social) e deve responder aos anseios humanos. Jesus em seu ministério atendeu e cuidou do ser humano em todas as suas necessidades, não apenas nas espirituais. Sendo assim, Ele espera de sua Igreja que ela

³⁸ HOCH, 2007, p. 69.

³⁹ HOCH, 2007, p. 70.

seja a Igreja do Cuidado. O correto entendimento da missão da Igreja nos ajudará a perceber que é possível a prática do discipulado integral.

Concordamos com a afirmação de Campanhã que diz: “a Igreja que entende a amplitude da sua missão atemporal coloca o discipulado e o ensino como o centro de seus propósitos”.⁴⁰ Através do seu testemunho encarnacional por meio das relações de cuidado a partir do discipulado a Igreja estará apta a formar e ensinar discípulos integrais de Jesus de Nazaré na comunidade onde está inserida. Esperamos assim, um crescimento integral, tanto numérico quanto na qualidade da vida espiritual dos membros do Corpo de Cristo.

Finalizamos propondo que o discipulado na Igreja Cristã seja realizado na perspectiva da integralidade, tanto como ferramenta de evangelização, como na integração, edificação e formação do caráter de Cristo nos seus discípulos.

⁴⁰ CAMPANHÃ, 2012, p. 21.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, [s.n.d.].
- BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. 6. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- CAMPANHÃ, Josué. *Discipulado que transforma: princípios e passos para revigorar a Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012.
- CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia*. 6. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.
- CRUZ, Valberto da; RAMOS, Fabiana. *Pequenos grupos: para a igreja crescer integralmente*. Viçosa: Ultimato, 2007.
- EIMS, LeRoy. *A arte perdida de fazer discípulos*. 2. ed. Belo Horizonte: Atos, 2002.
- ESCOBAR, Samuel. *Servir a Deus no mundo*. In: Tive Fome: um desafio a servir a Deus no mundo. São Paulo: ABU Editora, 2004.
- GABY, Wagner. *A missão integral da Igreja. Lições bíblicas – Adultos - Mestre*. Rio de Janeiro: CPAD, 3º Trimestre 2011.
- HULL, Bill. *A igreja que faz discípulos*. São Paulo: Batista Regular, 2003.
- HOCH, Lothar Carlos; ROCCA L., Susana M. (Orgs.). *Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações de cuidado*. São Leopoldo, Sinodal, 2007.
- KIVITZ, Ed René. *A teologia da missão integral*. São Paulo, 2009. Apresentação de slides.
- KUHNE, Gary W. *O discipulado dinâmico*. Venda Nova: Betânia, 1981.
- MATOS, Alderi Souza de. *A missão da igreja: uma perspectiva latino-americana*. Disponível em: <http://old.thirdmill.org/files/portuguese/85034~9_19_01_9-48-03_AM~alderi.htm> Acesso em: 20 out. 2014.
- NOUWEN, Henri J.M. *Direção espiritual: sabedoria para o caminho da fé*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ORTIZ, Juan Carlos & BUCKINGHAM, Jamie. *Ser e fazer discípulos*. São Paulo: Loyola, 1994.
- PADILLA, C. René. *Missão integral: ensaios sobre o Reino e a Igreja*. São Paulo: FTLA; Temática, 1992.
- _____. *O que é missão integral?* Viçosa: Ultimato, 2009.
- PHILLIPS, Keith. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Vida, 2005.
- SANCHES, Regina Fernandes. *Aconselhamento e missão*. Joinville, 2012. Apresentação de slides.
- SANDERS, J. Osvald. *Discipulado espiritual*. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- STEUERNAGEL, Valdir (Ed). *A serviço do reino: um compêndio sobre a missão integral da igreja*. Belo Horizonte: Missão Mundial, 1992. Disponível em: <http://www.faculdadelatinoamericana.com.br/teologia_integral/bases.html>. Acesso em 13 mai. 2016.